

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EPISTEMOLOGIA: O TURISMO COMO FOCO NA CIDADE DE MACEIÓ

Andressa Tallyne Barros Nicacio¹

Davily Verçosa dos Santos²

Marcela Ferreira Marinho³

Rebecca Cisne⁴

Resumo: O presente artigo, intitulado, Representações sociais sobre epistemologia: o turismo como foco na cidade de Maceió tem interesse em refletir sobre a necessidade de o docente entender e utilizar a epistemologia como ferramenta para melhor compreensão no turismo. Metodologicamente foi adotado um questionário com perguntas sobre o entendimento dos docentes, do que é "epistemologia", e feitas análises em cima das respostas dos docentes; mediante as respostas contidas nos questionários, percebeu-se que há um conhecimento superficial do que seja epistemologia, e não existe reflexão sobre o saber teórico/prático. O turismo tem carência de reflexão e isso impossibilita novos avanços para o campo do conhecimento.

Palavras-chave: Turismo, Epistemologia, Representações sociais, Docente.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços Moesch (2002) e segundo Rejowski (1996), começou a ser estudado por acadêmicos europeus e chegou ao Brasil no ano de 1970. A partir daí vários cursos de graduação surgiram em todo o mundo, inclusive no Brasil e em Alagoas, e vários pesquisadores de diferentes correntes filosóficas, tais como: Beni (2006), Moesch (2002), Barreto (2003), Panosso Netto (2005), entre outros começaram a estudar e discutir a complexidade do turismo.

Desta forma, pontuamos na visão de Panosso Netto (2005) que turismo é [...] um fenômeno de experiências vividas de maneira e desejos diferentes por parte dos seres envolvidos, tanto pelos ditos turistas quanto pelos empreendedores do setor envolvido [...] (p.30), ou seja, o turismo engloba vários setores que fazem trocas entre si e que são beneficiados com o desenvolvimento do turismo, em outras palavras o autor

¹ Graduanda em Turismo pelo Centro Universitário Cesmac. Email: andressatallyne@hotmail.com

² Graduanda em Turismo pelo Centro Universitário Cesmac. Email: davily22_pink@hotmail.com

³ Coordenadora de Turismo (Estácio FAL). Mestre em Turismo (Universidade de Caxias do Sul. Especialista em Psicologia Jurídica e em Fundamentos Científicos e Metodológicos da Pesquisa e da Docência (Faculdade de Alagoas). Bacharelado em Turismo. E-mail: marcela.marinho@estacio.br

⁴ Professora de Turismo (FACOTTUR). Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. Especialista em ensino e aprendizagem de Inglês pela (UCS); Bacharel em Turismo. rebeccacisne@gmail.com

nos fala que o turismo não anda sozinho.

Desse modo percebemos a pertinência em refletirmos sobre a necessidade do docente de entender e utilizar a epistemologia como ferramenta para melhor compreensão do turismo, por dois grandes motivos primeiro porque a epistemologia promove uma revisão sistemática daquilo que é conhecimento legítimo no turismo e segundo porque ela ressalta que os mapas e as fronteiras do turismo ainda não estão acordados (Tribe, 1997). Desta maneira esta pesquisa é interessante porquanto pode auxiliar aos docentes na compreensão e explicação do fenômeno turístico, no entendimento dos percursos já vencidos e nos novos caminhos que possam surgir em decorrência dos estudos, como também pode fornecer bases científicas para as pesquisas dos docentes sobre o turismo.

Assim, para justificar e nortear a presente pesquisa serão destacados, objetivando situar o leitor sobre a escolha do tema e da definição do problema, alguns pontos que serviram de referentes. Eles dizem respeito ao entendimento sobre o turismo e epistemologia do turismo, sobre a epistemologia e a prática docente nos cursos superiores de turismo e sobre as representações sociais.

REFERENCIAL TEORICO

TURISMO E EPISTEMOLOGIA DO TURISMO

O turismo não é apenas uma atividade de viagens e prazer; ele é muito mais complexo e diversificado, pois engloba, entre outras, duas dimensões pertinentes aos seus estudos “os aspectos dos negócios” e “dos não negócios”, (TRIBE,1997); ele pode ser compreendido e classificado de diversas formas dentro do contexto em que se insere; e estuda todo aspecto de forma pensada, baseada no marco conceitual que serve como base para seus estudos .

Para entendermos a complexidade do turismo, Panosso Netto (2005) utiliza a abordagem epistemológica; pois a mesma é a maneira mais eficaz para pesquisar as raízes do conhecimento produzido na área do turismo. O mesmo autor ressalta que na ausência de reflexões filosóficas, a academia de turismo tem carência de pesquisas que de fato tragam avanço para o campo de conhecimento. Desse modo é possível perceber a possível contribuição dos estudos epistemológicos e como esses estudos podem se

tornar ferramentas para a atuação profissional do turismólogo e dos docentes dos cursos de Turismo. Trigo e Panosso Netto (2003, 98) explicam que:

[...] o turismo é um fenômeno que não se cria apenas empregos, impostos e desenvolvimento. Se mal planejado e implementado é fator de poluição, exclusão social, concentração de renda, aumento da prostituição, incremento da exploração sexual infantil e comprometimento. [...]

Mediante a colocação dos autores podemos perceber que o turismo, se feito de maneira e forma impensada e sem bases conceituais, acarretará em grandes problemas que envolverão, não somente os setores envolvidos no turismo e sim a sociedade como um todo.

Pontuando o conceito de turismo para melhor compreendermos esse fenômeno e sua complexidade, Panosso Netto (2005) nos diz que turismo é [...] um fenômeno de experiências vividas de maneira e desejos diferentes por parte dos seres envolvidos, tanto pelos ditos turistas quanto pelos empreendedores do setor envolvido [...], ou seja; suas partes não podem ser estudadas separadamente, pois engloba vários setores que fazem trocas entre si e que são beneficiados com o desenvolvimento do turismo. Panosso Netto pontua que “[...] toda elucubração teórica visa apenas compreender esse fenômeno, mas não construí-lo; visa explicar e interpretar, mas não criar [...]”.

Contribuindo com Panosso Netto, citamos Rejowski (2001) onde ela menciona que o processo de desenvolvimento do turismo como área do conhecimento está estreitamente ligado á pesquisa e ao ensino; e explica esta ligação através da dialética; onde a autora pontua que a pesquisa de forma básica funciona como “mola propulsora” do sistema técnico - científico, estabelecendo um fluxo contínuo de conhecimento; em sequência pontuamos as considerações de Moesch (2000), que utiliza a dialética histórico-estrutural, enfatizando que o turismo é [...] “Uma combinação complexa de inter-relacionamento entre produção e serviços” [...] e essa combinação é composta por [...] uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais [...] (p.09). Desse modo, ela ainda menciona que o método dialético não é apenas um “esquema interpretativo *apriori*”, mas sim um processo epistemológico crítico essencial, ou seja, a compreensão do fenômeno turismo passa por esse processo.

Por fim, pontuamos Trigo & Panosso Netto (2009), onde os autores nos trazem

análises sobre os novos cenários que foram modificados entre os períodos de 2003 a 2009. Os autores mostram que os pesquisadores do turismo buscam no século XX compreender questões epistemológicas de forma a explicar as bases do fenômeno turístico através de uma teoria que possibilitasse a articulação de suas múltiplas facetas. Eles ainda chamam atenção para o fato do fenômeno ser interdisciplinar, possibilitando pesquisadores de outras áreas, que acabam por imprimir, ao estudo do turismo, uma possível limitação em suas interpretações baseadas por suas ciências. Apontam ainda, teóricos e suas diversas abordagens sobre o turismo, finalizando com “desenho” das pesquisas epistemológicas desenvolvidas no Brasil. A Epistemologia do Turismo, então, nas considerações de Tribe (1997):

[...] indaga sobre o caráter do conhecimento do turismo, as fontes de conhecimento do turismo, a validade e a confiabilidade das reivindicações de conhecimento do mundo externo do turismo, a utilização de conceitos, os limites de estudos, turismo e à qualificação do turismo estudos de uma disciplina ou um campo. (p.1) [tradução das autoras]

Desse modo, parece pertinente discutirmos a relação entre a epistemologia e o fazer docente nos cursos superiores de Turismo buscando, mesmo que inicialmente, a compreensão do caminhar dos professores a partir de seus conhecimentos sobre o turismo em uma perspectiva epistemológica e metodológica.

A epistemologia e a prática docente nos cursos superiores de turismo

O estudo da Epistemologia é apontado por Paviani (2008) como disciplina ministrada separadamente da disciplina Metodologia, como se fossem autônomas, uma sendo mais teórica e outra prática. Entretanto, o autor sinaliza como único o processo de investigação, ou seja, as decisões metodológicas integram os pressupostos epistemológicos. Desse modo, ele aponta para um saber teórico-prático.

A Epistemologia, disciplina filosófica, estuda o conhecimento em geral e o conhecimento científico específico. É conhecida por meio da explicação de Abbagnano, como teoria do conhecimento ou gnosiologia (do grego, *gnosis* = conhecimento, ciência e *logia* = estudo, discurso ordenado). Japiassu (1979) explica: [...] podemos considerar o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais. [...] (p. 16)

Já a metodologia é um conjunto de procedimentos a serem utilizados na

aquisição do conhecimento; é compreendida como uma disciplina que esta relacionada à epistemologia, e a etimologia, segundo o esclarecimento de Barros e Lehfel'd (2000). Ainda, explicam que a palavra *Metodologia* vem do grego *meta* que significa ao largo; *odos*, caminho; *logos*, discurso, estudo.

Desse modo, os pressupostos epistemológicos revelam-se quando o indivíduo manifesta suas crenças e conceitos que indicam os caminhos do estudo desenvolvido, desde a formulação do problema até a identificação dos objetivos. Já os metodológicos, os meios para atingir os fins da pesquisa, referem-se a instrumentos, técnicas, procedimentos, método no qual sinaliza uma lógica do conhecimento científico. (PAVIANI, 2008)

Paviani, ainda, chama atenção para o fato de que o não esclarecimento das dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa para o professor dificulta a concretização do desenvolvimento de projetos de pesquisa, de artigos, de outros documentos científicos. Desse modo parece pertinente recorrer aos fins da ação educacional

A ação educativa da escola visa essencialmente a criar consciência da realidade, isto é, da realidade humana e do mundo que nos cerca. Criar condições que permitam ao homem e à população identificar os problemas e buscar as soluções mais adequadas. Neste sentido, a educação se define como uma maneira de compreender, interpretar e transformar o mundo. [...] (Paviani, 1991, p. 29)

Sendo o professor o intermediador desse processo cabe a ele direcionar os aprendizes ao conhecimento, a interpretação e a transformação do mundo. Assim, se para o professor as dimensões epistemológicas e metodológicas devem estar claras e, é responsabilidade dele a ação educativa da escola, logo seu fazer docente está baseado em princípios epistemológicos e metodológicos.

Assim, parece pertinente refletir a articulação entre o saber docente e o fazer docente sinalizando, sob a visão de Paviani (1991), sobre o processo de investigação, a ciência:

[...] Ao lado de outras formas culturais, [...] é uma presença irreversível, sem precedentes na história. É uma presença que pode ser percebida enquanto meio de transformação do espaço e do tempo do homem, meio de atingir e modificar os limites da própria vida e desencadeador de mudanças nas relações sociais e de produção. (p.91)

Então, tendo em vista a transformação e o desencadear de mudanças,

ressaltando que o processo de investigação [...] tem suas origens na necessidade de a ciência se institucionalizar e se essencializar como investigação [...] (p.92). Essa reflexão é completada quando Paviani explana sobre a escola como uma das instituições ligadas ao conhecimento científico, “[...] O ensino formal, desenvolvido na escola, quando deseja realmente uma função profissional e atender os interesses sociais e individuais, precisa fundamentar seus conhecimentos e suas praticas na ciência.” (Paviani, 1991, p.93)

Portanto, esse caminhar reflexivo conduz ao entendimento de que o fazer científico quando esta presente no fazer docente, pode-se perceber que à prática de ensino, por exemplo, não se baseia na transmissão de conhecimento, mas de produção de conhecimento; não se baseia em técnicas e em doutrinas, mas no entendimento de que a ciência nunca está pronta e acabada, está em transformação. Desse modo, o ensino baseado na ciência, com princípios epistemológicos e metodológicos, apresenta processo de ação e reação a problemas e situações (Paviani, 1991).

Assim, analisar as diversas interpretações do fenômeno “Turismo” no decorrer de seu estudo permite a reflexão de que a Epistemologia do turismo nos conduz a metodologias no e do turismo. Logo parece pertinente, discutir a percepção de professores, de turismo, de três IES do Estado de Alagoas sobre concepções referentes às temáticas: “Epistemologia” e “Epistemologia e prática docente”. Assim, a Teoria das Representações Sociais foi escolhida como ferramenta Teorico-metodologica que possibilitasse o a discussão sobre a percepção deles sobre a epistemologia e seu fazer docente, desse modo apresentaremos uma definição de Representações Sociais e alguns elementos dessa teoria da Psicologia Social.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais se estabiliza como tal na década de 50, por meio dos estudos de Serge Moscovici. De acordo com Moreira e Oliveira (1998, p. XI-XII) representações sociais são:

[...] ideias, imagens, concepções e visões de mundo que os atores sociais possuem sobre a realidade, as quais estão vinculadas às práticas sociais. Ou seja, cada grupo social elabora representações de acordo com a sua posição no conjunto da sociedade, representações essas que emergem de seus interesses específicos e da própria dinâmica da vida cotidiana.

Portanto, é possível compreender que as representações sociais são produtos sociais, formados pelas condições sociais que as geram, unidas às interpretações dos

indivíduos e às reinterpretações desenvolvidas pelos sujeitos sociais nos espaços de interação. Spink, em artigo inserido na obra “Textos em representações sociais”, organizada por Guareschi e Jovchelovitch (1995, p. 118), citando Jodelet, destaca que a Teoria das Representações Sociais reúne dois debates importantes:

No primeiro debate, as representações emergem como uma modalidade de conhecimento prático orientado para a compreensão do mundo e para a comunicação; no segundo debate, emergem como construções com caráter expressivo, elaborações de sujeitos sociais sobre objetos socialmente valorizados.

Para efeito metodológico deste trabalho, parece pertinente refletir sobre esses dois debates. O primeiro, Modalidade de conhecimento prático, parece permitir questionar sobre: Que ideias, imagens, concepções e visões de epistemologia os professores possuem? E, o que entendem sobre a abrangência do saber profissional do fazer docente? O segundo, Construções de caráter expressivo, parece permitir questionar sobre: Que elaborações os sujeitos “professores” desenvolvem sobre o objeto “Epistemologia” e “Epistemologia do turismo”. Assim, apresentamos alguns caminhos metodológicos para o delineamento da pesquisa. No qual, mais uma vez, precisamos nos apoiar em considerações de Jodelet, quando lembra que

[...] as representações sociais devem ser estudadas ‘articulando elementos afetivos, mentais, sociais, integrando a cognição, a linguagem e a comunicação às relações sociais que afetam as representações sociais e à realidade material, social e ideativa sobre a qual elas intervêm (p.121).

Essa passagem permite ressaltar que a elaboração das representações sociais se dá em um contexto intertextual, ou seja, o sujeito pertencente a uma sociedade, que passa por momentos históricos e que forma seu discurso por meio das relações pelo qual ele constrói em sociedade, em momentos históricos e em momentos discursivos. Assim, construímos o método e a abordagem metodológica.

Metodologia

A metodologia aqui destacada está baseada na articulação entre o problema de pesquisa, a natureza da pesquisa e os objetivos destacados. Desse modo, destacaremos o método e o corpus da análise.

Método

Segundo pontuado anteriormente, o problema formulado questiona se: a Teoria das Representações Sociais possibilitariam auxiliar na discussão à respeito da percepção de professores dos cursos de Turismo, de três IES do Estado de Alagoas, sobre suas concepções referentes as temáticas: “Epistemologia” e “Epistemologia e Prática Docente”?

Desse modo, é possível perceber que o problema versa sobre a interpretação das percepções dos professores, logo remete a um Método Hermenêutico.

Para tanto, Paviani (2009) explica que a capacidade de compreender as coisas do mundo das Ciências Humanas é diferente das Ciências Naturais

[...] As ciências explicativas buscam determinar as condições causais de um fenômeno através da observação e da quantificação, as ciências compreensivas visam à apreensão das significações intencionais das atividades históricas concretas do homem. (p. 80)

O autor ainda complementa explicando que as Ciências Humanas buscam apreender os sentidos dos fenômenos ou as “significações intencionais” das atividades humanas. E, a partir deste posicionamento epistemológico Paviani apresenta três regras ou princípios básicos da hermenêutica. A primeira é a inseparabilidade do sujeito e do objeto, no qual ele cita Schleiermacher (1999) para explicar que a compreensão hermenêutica pressupõe a inserção do sujeito que compreende no horizonte da história e da linguagem. A segunda é a circularidade entre o todo e o particular, fala sobre a inseparabilidade entre sujeito e objeto e como consequência metodológica, entre outros aspectos, a compreensão hermenêutica elimina a indução. E por último, a terceira diz respeito a pré-compreensão como ponto de partida do conhecimento, no qual Paviani cita Braida (1999) para explicar que a pergunta tem prioridade sobre a resposta.

Esse pensar hermenêutico então está baseado no entendimento do que se está estudando, no que se está observando; Está baseado na inseparabilidade do sujeito e do objeto; Está baseado na inserção do sujeito no horizonte da história e da linguagem; Está baseado nas articulações entre os aspectos simples e a dimensão de complexidade; Está baseado em perguntas e não em respostas. Desse modo, percebemos que o problema mencionado, que intui uma explicação científica, pode ser compreendido

como uma interpretação do ato de conhecer a percepção dos professores.

Corpus da análise

O *corpus* submetido à análise interpretativa foi, por recorte metodológico, constituído de respostas de professores de cursos de graduação em Turismo do Estado de Alagoas. Selecionamos três faculdades, sendo duas que possuem turmas em andamento e uma que está (re) estruturando o curso. A eles foi solicitado que respondessem um questionário contendo 05 questões. O procedimento de análise não pressupõe distinção entre as instituições e ele foi desenvolvido em dois aspectos. O primeiro, diz respeito à construção de um quadro contendo cinco colunas nomeadas “número”, “resposta Q. 02”, “redução discursiva”, “resposta Q. 03”, “redução discursiva” para facilitar a visualização das respostas e a redução discursiva, como exemplo que segue.

Nº	Resposta Q. 02	Redução discursiva	Resposta Q. 03	Redução discursiva
01	Entendo que epistemologia tem haver com conhecimento.	Conhecimento	Em geral esse tema é trabalhado na disciplina de Filosofia, mas pode ser transversal ao aprendizado de todas as disciplinas básicas ou de formação básica	Transversalidade
02	É o estudo do conhecimento, onde trata de questões relacionadas com a criação e disseminação do conhecimento em áreas particulares de investigação.	<i>Estudo do conhecimento;</i> Criação e disseminação do conhecimento.	Necessário, pois uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhes são próprias.	Necessário à execução de tarefas
03	Ramo da filosofia que estuda sobre	Estudo do conhecimento	Ótimo, uma vez que na faculdade o aluno adquire conhecimento.	Aquisição de conhecimento.

	conhecimento.			
04	Entendo como o conhecimento validado através da pesquisa que mostra a realidade de maneira concreta e justificativas comprovadas.	Conhecimento por pesquisa; Comprovação e justificativa da realidade	<i>Vejo que o tema tem haver com o saber global e é importante para todos que buscam o conhecimento, no caso do turismo é importante para que o futuro profissional não fique com falsas realidades e entenda que os resultados advindos da atividade turística tem fundamentos concretos e suas explicações estão implícitas em fatores micro e macro de acordo com seu tempo, lugar e questões envolvidas</i>	Entendimento dos resultados não aparentes.
05	Sucintamente, podemos afirmar que Epistemologia, ou Teoria do Conhecimento, é a parte da filosofia que se debruça sobre o conhecimento em todas as suas expressões, normalmente categorizadas como o senso comum, o conhecimento religioso, o conhecimento filosófico e o conhecimento científico.	Estudo sobre todos os tipos do conhecimento.	Como docente de disciplinas intimamente relacionadas com a Epistemologia, acho urgente e extremamente necessária a inserção e a eventual ênfase dessa temática nas graduações em turismo, visto que percebo os cursos citados demasiadamente enfáticos em aspectos tecnocráticos do turismo, formando profissionais comumente alheios a uma reflexão teórico-epistemológica, o que faz com que o saber turístico padeça de uma crise identitária no âmbito da teoria do conhecimento	<i>Necessário à reflexão teórico-epistemológica;</i> <i>Aprofundament o da teoria do conhecimento no Turismo</i>
06	É um arcabouço de fundamentação necessária ao	Teoria científica	Esse tema perpassa todas as formações de nível superior.	Transversalidad e

	estudo das ciências.			
07	Estudo do conhecimento. Teoria do conhecimento.	Estudo e teoria do conhecimento.	De fundamental importância para que os discentes possam conhecer o conhecer, apreender como e de que forma se dá a produção do conhece e como se conhece. Por meio da epistemologia pode-se levar aos discentes á reflexões mais profundas sobre só fazer-saber e, a partir disso, no campo de atuação “prática de mercado” ajudar a refletir sobre decisões e processos, tornando-se sujeito cognoscente do processo de tomada de decisões.	Conhecimento do conhecer; Apreensão do processo de produção do conhecimento; Possibilidade de reflexões auxiliando as tomadas de decisões
08	A teoria do conhecimento... Incentiva a busca do conhecimento.	Conhecimento.	Trata da busca constante do conhecimento e do conhecimento aprofundado de diferentes assuntos, e independente da formação profissional acho importante a inserção desse assunto em curso superior, pois incentiva nossos alunos e futuros profissionais a estarem sempre buscando conhecer mais e principalmente se reciclando também, deixar o comodismo e querer sempre aprender e isso vale para nós professores também, pois sempre estamos aprendendo mais até pra poder ensinar melhor.	Aprofundamento do conhecimento.
09	É a teoria do conhecimento. É um ramo da filosofia que estuda as origens e a validade do conhecimento.	Teoria do conhecimento; Origens e validação do conhecimento	Depende da forma que vai ser passada, pois acredito que o profissional em turismo além de precisar da formação acadêmica ele precisa ser muito prático. O medo é torná-lo apenas acadêmico.	Possibilidade de tornar-se um profissional acadêmico.

Figura 1: Quadro de respostas e reduções discursivas dos professores

Análise interpretativa

A presente análise, por meio de caminho metodológico construído anteriormente, apresenta agora uma síntese interpretativa, articulando o problema, objetivos, referencial teórica, quadro de respostas dos professores e representações gráficas.

Dentre os responde tendes teve-se 33,33% com formação fora do curso de Turismo (Letras, Assistência Social e Administração de empresas), 11,11% não reponderam a essa questão e 55,55% são bacharéis em turismo.

Considerando a pergunta “O que você entende por epistemologia?”, as respostas apresentadas pelos docentes apontam, coerentemente, para a epistemologia como campo filosófico responsável pelo estudo do conhecimento. É importante, porém, que se perceba a epistemologia como processo reflexivo do saber, capaz de apontar meios para sua organização e desenvolvimento. A epistemologia enquanto ferramenta pedagógica está atrelada não apenas no conhecimento como fim em si mesmo, mas na sua apreensão e aquisição. Portanto, o aporte epistemológico em sala de aula, pode ser utilizado como ferramenta que possibilite a construção de sentido, por meio da reflexão crítica, estabelecendo uma nova relação entre o conhecimento, as situações vivenciais e a solução de problemas.

As respostas dadas pelos docentes apontam para uma compreensão superficial do termo epistemologia, ao considerá-la apenas como “teoria do conhecimento”, ou seja, em sua concepção mais geral, o que apontaria para uma carência na formação filosófica que contribua à compreensão da Filosofia não apenas como campo do conhecimento teórico apartado da prática.

Ainda no campo da formação, apenas um sujeito dentro os respondentes tem formação pedagógica (Letras/Pedagogia). Os demais, embora tenham sinalizado positivamente à pergunta quanto à formação docente, apontam para uma disciplina isolada dentro de um curso de pós-graduação. Entende-se, porém, que a dinâmica envolvida no processo ensino-aprendizagem é suficientemente complexa, o que dificulta sua compreensão em apenas uma disciplina. A partir da epistemologia, pode-se incitar a indagação sobre as afirmações científicas, questionando os critérios de cientificidade de um dado saber,

avaliando-o criticamente a fim de analisar e discutir seus princípios teórico-metodológicos, além da linguagem.

Quando questionados “o que você pensa sobre a inserção desse tema durante a formação superior do profissional do turismo?”, as respostas foram, de modo geral, tão superficiais quanto para a pergunta anterior (“O que você entende por epistemologia?”), reforçando que o docente em turismo tende a ver a epistemologia tão somente como campo filosófico teórico, sem aplicação prática. Além disso, a superficialidade com a qual o tema é tratado revelaria a falta de intimidade dos docentes com a Filosofia.

Dentre as repostas, porém, cabe destacar pontos como aprofundamento do conhecimento, entendimento de resultados não aparentes e auxílio à tomada de decisões. Panosso (2005) reforça a importância da aplicação da epistemologia nos estudos do Turismo para auxiliar na explicação do fenômeno turístico, ao passo que também fornece bases científicas seguras para o pesquisador de turismo.

A “filosofia teórica” requer que problemas sejam analisados além de sua aparência, no turismo, Moesch (2005) considera que os estudos meramente estatísticos (numéricos) do fenômeno turístico, livre de qualquer análise crítica, contribuem para que não nos aprofundemos na discussão da complexidade do fenômeno turístico.

Conclusão

O campo de estudo do turismo no meio acadêmico, sofre com essa carência pela falta de reflexão e isso impossibilita novos avanços para o aprofundamento do conhecimento turístico. O estudo epistemológico é uma ferramenta que agregaria ainda mais na atuação e no diferencial do profissional seja em qual área for, pois o fará entender sobre o que se sabe não só na teoria, trabalhar de maneira que desenvolva, avance pensada. Pois não irá apenas se basear na transmissão do conhecimento mais na produção do conhecimento, entendendo assim os percursos até chegar ao que é realmente o turismo.

Ao refletir o entendimento sobre o que é turismo passará a ser feito e entendido de maneira mais coerente, pensada, pois irá basear-se não só na transmissão de conhecimento, mais na produção do conhecimento, fazendo - se entender sobre o que se faz.

Referências

- MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- MOREIRA, Antônia Silva Paredes; Oliveira, Denise Cristina. Estudos Interdisciplinares de representação social. Goiana, editora AB, 1998.
- MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Petropolis, RJ; Vozes 2004.
- PANOSSO NETTO, Alexandre. Filosofia do Turismo: Teoria e epistemologia. São Paulo: ALEPH, 2005.
- PAVIANI, Jaime. Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico. Caxias do Sul: Educus, 2009.
- REJOWSKI, Miriam. Turismo e Pesquisa Científica. Campinas – SP: Papyrus, 1996.
- RICOEUR, Paul. O conflito das interpretações: ensaio de hermenêutica. Traduzido por Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- SPINK, Mare Jane, O Conhecimento no Cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- TRIBE, Jonh. The indiscipline of tourism. Annals of tourism research, Amsterdam, v.24, n.3, p. 638-657, 1997.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; PANOSSO NETTO, Alexandre. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003. 109 p. (Turismo).
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; PANOSSO NETTO, Alexandre. Cenários do Turismo Brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009.

Anexo:



Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa tem o objetivo de contribuir para a realização de um artigo científico, desenvolvido por alunas do 5º período do curso de Turismo do Centro Universitário Cesmac. O estudo tem a finalidade de contribuir com reflexões sobre a percepção de professores dos cursos de Turismo sobre o tema “Epistemologia” e “Prática docente”.

Caso deseje maiores esclarecimentos e retorno sobre a presente pesquisa, por favor, fornecer o e-mail:

E-mail: _____

- O que você entende por epistemologia?

- O que você pensa sobre a inserção desse tema durante a formação superior do profissional do turismo?

- O conhecimento sobre “epistemologia” e sobre “epistemologia do turismo” pode auxiliar você em sua atuação como docente do curso de Turismo? Em caso afirmativo, como?

- Você possui alguma formação pedagógica? Em caso afirmativo, qual?

Gratas, pela participação!